

Trecho extraído do material **Sistema de Produção de Uvas Rústicas para Processamento em Regiões Tropicais do Brasil** (EMBRAPA). Por Marcos Botton Saulo de Jesus Soria, Eduardo Rodrigues Hickel

Link: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/541464/sistema-de-producao-de-uvas-rusticas-para-processamento-em-regioes-tropicais-do-brasil> (Capítulo: Pragas da videira)

VESPAS E ABELHAS *Synoeca cyanea* (Fabricius) , *Polistes spp.*, *Polybia spp.* (Hymenoptera: Vespidae), *Apis mellifera* L., e *Trigona spinipes* (Fabricius) (Hymenoptera: Apidae)

Vespas e abelhas são insetos benéficos ao homem, porém, devido à escassez de alimentos durante o verão, acabam indo buscá-lo nos cachos de uva em maturação.

Sintomas e danos: As vespas ou marimbondos (Figura 11) possuem mandíbulas bem desenvolvidas e rompem a película das bagas para sugar o suco que, ao extravasar, atrai grande quantidade de abelhas (Figura 12). As abelhas acabam afugentando as vespas da baga rompida, levando-as a romper outra baga em seguida, até secar todo o cacho. O ataque de vespas e abelhas aos cachos de uva deve-se à falta de alimento (floradas) no período de maturação da uva. Estes insetos preferem néctar a qualquer exudato adocicado, sendo as flores a primeira fonte de alimento e não os frutos. A falta de floradas está associada à ausência de matas nativas próximo aos parreirais, que forneceria flores durante o período de frutificação da cultura. Outra situação comum é a falta de planejamento dos apicultores, que muitas vezes, superpovoam as áreas próximas aos vinhedos, potencializando o problema relativo a estes insetos.

Monitoramento e Controle: O ataque de vespas e abelhas deve ser permanentemente monitorado em áreas com histórico de ocorrência, devendo-se adotar medidas na maioria das vezes preventivas. O plantio escalonado de áreas marginais aos vinhedos com espécies que floresçam no mesmo período de maturação da videira é uma medida recomendada. Esta prática irá suprir as abelhas de alimento no período crítico de ataque.

As matas próximas aos parreirais devem ser reflorestadas com espécies como eucalipto, angico, canela lageana e sassafrás, louro, pau marfim, cambuim, maricá, fedegoso, palmeiras e butiás, ampliando a fonte de alimento para estas

espécies. Também pode ser fornecido alimento artificial às abelhas em comedouros coletivos.

Quando possível, ensacar os cachos de uva próximos à colheita. **O emprego de repelentes para evitar o ataque de vespas e abelhas na uva tem se constituído numa nova opção de manejo. O extrato pirolenhoso aplicado a cada cinco ou sete dias nos cachos, têm proporcionado uma redução significativa do número de bagas danificadas por vespas e abelhas.**

A destruição dos ninhos de vespas e abelhas deve ser feita com muito critério, pois as mesmas são valiosas auxiliares na predação de pragas e polinização de culturas.